

Trends of Secession and Retrocession in International Politics: the Case of Taiwan and Kosovo

Carmen Amado Mendes

University of Coimbra. carmen.mendes@fe.uc.pt

Teresa Cierco

University of Beira Interior, Covilhã. tcierco@ubi.pt

Resumo

Tendências de Secessão e Retrocessão na Política Internacional: o Caso de Taiwan e do Kosovo

Após a 2.^a Guerra Mundial a tendência da política internacional tem sido as secessões: vários países nasceram em resultado da implosão de grandes Estados. No entanto, em casos específicos, a tendência foi exactamente a oposta: retrocessão, através da qual pequenas unidades integraram outros Estados bem maiores. A China permanece como uma excepção neste contexto de casos de retrocessão. Entre as décadas de 1920 e 1930, as concessões estrangeiras (com excepção de Taiwan, Hong Kong e Macau) foram-lhe devolvidas, após um longo período de controlo externo. Mais tarde, respectivamente em 1997 e 1999, Hong Kong e Macau foram inseridas na China encaixando no modelo de retrocessão. Este artigo foca-se em Taiwan, que pode tornar-se, pela segunda vez, um exemplo primário de retrocessão, concretizando a política chinesa de reunificação; ou pode transformar-se num caso de secessão, para satisfação de muitos taiwaneses. Ter-se-á em consideração o potencial efeito de dominó resultante da proclamação unilateral de independência por parte do Kosovo, o exemplo mais recente de secessão, o qual foi, ainda que durante um curto período tempo, seguido de manifestações pró-independência no Tibete. Através da análise das similaridades e diferenças entre os dois casos, este artigo defende que a declaração de independência do Kosovo abriu uma nova frente na antiga e extensa batalha diplomática entre a China e Taiwan. Os líderes chineses têm sido dos maiores críticos da independência do Kosovo, receando que tal precedente possa ser um perigoso catalizador para movimentos secessionistas em termos globais, mas mais especificamente para aqueles localizados em Taiwan, no Tibete e em Xinjiang.

Abstract

After the Second World War, the trend in international politics has been secession: several new countries were born as larger units broke down to give rise to independent states. However, in some unusual cases the trend was exactly the opposite: retrocession, through which small units joined bigger ones. China remains an exception in experiencing several cases of what is now termed retrocession. Through the 1920's and 1930's, China's foreign concessions (excepting Taiwan, Hong Kong and Macau) were returned to her, after a long period of foreign control. Later, respectively in 1997 and 1999, Hong Kong and Macau were absorbed into a larger country, fitting the retrocession pattern. This paper will focus on Taiwan that can become, for the second time, a primary example of retrocession, accomplishing China's policy of reunification; or can turn into a case of secession, to the content of many Taiwanese. It will take into account the potential domino effects of the Kosovo unilateral proclamation of independence, the most recent example of the secession trend, which was shortly followed by pro-independence demonstrations in Tibet. Analysing similarities and differences between the two cases, this paper will argue that Kosovo's declaration of independence has opened up a new front in the long-running diplomatic battle between China and Taiwan. The Chinese leaders have been among the biggest critics of Kosovo's independence, fearing it could set a dangerous precedent for separatist movements world-wide, but especially in Taiwan, Tibet and Xinjiang.